

O NOVO GOVERNADOR

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Tomará posse amanhã o novo Governador de Minas, Professor Antônio Augusto Junho Anastasia. Há razões para ver com esperança esta nova fase de nosso Estado.

A política não é uma arte fácil. Karl Jaspers dizia que, nas mãos dos políticos, está o destino de muitas pessoas e, às vezes, da nação inteira. Como ciência do poder e de seus inúmeros desdobramentos, ela influencia a conduta das pessoas mais do que o próprio Direito que, em última análise, é dela instrumento. Todas as normas jurídicas são previamente discutidas e avaliadas politicamente. Só depois são dotadas de força vinculante pelos parlamentos. Política não coincide com cargos eletivos, deputados, senadores e governadores. É algo maior que dá conteúdo a estas funções, mas com elas não se identifica.

Para ser um bom político, é preciso que, na pessoa, se concentrem não só a capacidade de participar de eleições, mas também a de ter dotes culturais, poderes de liderança e eficiência nos planos e ações, capazes de servir ao bem comum.

O novo Governador tem estas características. Por onde passou, até hoje na Administração Pública, deu mostras de liderança, habilidade de negociação, capacidade de aglutinar pessoas competentes e, em última análise, conduzir esforços para efeitos práticos.

Trabalhamos juntos no Ministério do Trabalho e Emprego, quando foi ministro o Professor Paulo Paiva. Naquela época, reuniu experientes professores para elaborar a reforma da legislação e do trabalho. A tarefa foi realmente realizada e, se o Congresso a tivesse aprovado, 90% dos problemas que hoje enfrentamos já estaria há muito tempo resolvidos. Infelizmente, tudo se perdeu no anonimato, em virtude de injunções políticas, como é comum entre nós. E todo o esforço foi lançado no rol das coisas esquecidas.

Agora naturalmente Antônio Augusto vai exercer esta capacidade de liderança e ação num plano maior e mais efetivo, onde poderá fazer muito mais. E o que se espera é que tenha êxito para bem de todos nós.

O novo Governador sabe que os problemas existem. Há muito o que fazer ainda e não será fácil encontrar solução para tudo. É preciso prosseguir no que foi bem feito até agora e multiplicar os acertos anteriores.

Na segurança pública, não é possível que continuemos com a polícia dividida em duas. Precisamos uni-las para que combatam o crime com os bons elementos que possuem dos dois lados. Unificadas, aumentarão a força. A segurança é hoje a principal reivindicação do povo e é preciso atendê-lo, pois a vida é o pressuposto de tudo.

O ensino é a mais importante força para impulsionar o progresso e a ascensão de qualquer país moderno. É preciso atacá-lo em todos os níveis, para que nosso Estado saia na frente, dando oportunidade aos trabalhadores mineiros de ocupar os postos de trabalho especializados, cujas ofertas sobram, porque não há candidatos à altura.

Precisamos fazer da Universidade Estadual de Minas Gerais um produtivo celeiro de conhecimento, aperfeiçoando o que já existe para que, a exemplo da USP, se transforme numa das melhores do Brasil, competindo com a UFMG, podendo até mesmo superá-la. A UEMG pode transformar-se no orgulho do conhecimento de Minas. Basta investir nela e em seus professores.

Valorizar o Judiciário mineiro, um dos bons do Brasil, para que se transforme no melhor. Esta tarefa que não será muito difícil, pois o elemento humano que temos é dos melhores. É preciso valorizar ao máximo os juizados especiais, espalhando-os pelos bairros e levando a Justiça ao domicílio dos cidadãos. Neles é que está o futuro da prestação jurisdicional.

Aperfeiçoar o sistema prisional, como já vem sendo feito, para que a pena não seja apenas uma punição do Estado, mas um meio de soerguimento e recuperação dos que erraram.

Enfim, zelar pela moralidade pública, que é o fundamento e a base do sucesso de qualquer administração.

O novo Governador terá muito trabalho pela frente e, neste novo desafio, joga seu futuro político. Uma administração de sucesso vai colocá-lo em evidência nacional, abrindo-lhe o caminho para postos mais altos, que sem dúvida merece e poderá alcançar.

Lembro, neste instante, a frase do alemão Karl Carlo Schmid: "Política não é apenas a arte do possível. É, antes de tudo, a tarefa de fazer possível o necessário".

Há muita coisa necessária que precisa ser feita. Sabemos que faltam meios, verbas e gente capaz. Haverá momentos de solidão, angústia, incompreensões e dificuldades. Mas não faltam ao novo Governador discernimento e capacidade. Saberá na certa tornar possível o necessário, para que Minas cresça e progrida em suas mãos.

Eis tudo o que lhe desejamos.